

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

24, 5, 89

Cl:

Assunto:



100 anos

Raffard, há 100 anos, foi de cabeça no tema batatas. E procurou fazer consultas. Enviou questionários a várias partes. E

recebeu ao menos uma resposta, do sr. Frederico de Albuquerque, proprietário do Beliche na Estação de São Bernardo, hoje Santo André. A carta de Albuquerque data de 23 de maio de 1890. É a seguinte:

“Recebi sua carta de 19 com um questionário sobre cultura da batata; infelizmente não estou habilitado para responder-lhe, pois teria com isso grande prazer, mas só agora é que estou fazendo algumas experiências nesse sentido, parecendo-me que a dita cultura será mais que nenhuma outra remuneradora, mesmo sem os preços excessivamente elevados por que se vendem em São Paulo; ao que me consta é pelas imediações de Moji das Cruzes que cuidam mais especialmente dessa cultura. — Sempre com muita estima, amigo obrigado”.

Todos os artigos de Henrique Raffard estão reunidos no livro *Alguns dias na Paulicéia*, da biblioteca da Academia Paulista de Letras (volume 4) editado em 1977. O livro pode ser encontrado, para consulta, nos museus e arquivos históricos da região. O Serviço de Pesquisa da História Local, de São Bernardo, tem exemplar. Idem o Museu Municipal de São Caetano.



Reprodução Maurício Pavan

Fundação em 1925

Em 1925 o Bairro Fundação, o mais antigo de São Caetano, já estava formado, traçado, dando sequência urbana ao Núcleo Colonial que os italianos ocuparam no final do século 19. A esquina da rua Mariano Pamplona com a rua 28 de Julho era assim: simples mas ordenada, com suas casas térreas sem jardins, com postes e com os personagens da foto que o primeiro prefeito de São Caetano, dr. Angelo Raphael Pelegrino, não identificou. Mas, precisa?

A fotografia faz parte do acervo do Museu Municipal de São Caetano, hoje instalado no próprio Bair-

ro Fundação e dirigido pela museóloga Sonia Xavier.

SANTO ANDRÉ

A fotografia publicada quinta-feira, 18 de maio, mostra o final da rua Luiz Pinto Fláquer e não da Coronel Fernando Prestes, que começa logo à frente, depois do Largo da Estátua. Carlos Manias Neto ligou para Paschoalino Assumpção, do Gipem, e deu mais informações: a moça que aparece na janela, de costas, é Deolinda Gonçalves, irmã de Leonor Manias Gonçalves — que também está na foto, de preto. Autor da foto: Antonio Manias, cujas outras fotografias, brilhantes, já ocuparam este espaço.